

**DIÁLOGOS CIRCULARES NO ENSINO DE QUÍMICA: UM OLHAR ALÉM DA  
PESQUISA**

**Michele Cristina da Silva Oliveira<sup>1</sup>**  
**Rosimeyre Gomes da Silva Merib<sup>2</sup>, Carlos Cezar da Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>IFG/ [michele.oliveira@estudantes.ifg.edu.br](mailto:michele.oliveira@estudantes.ifg.edu.br)

<sup>2</sup>IFG/ [professorarosimeyre@gmail.com](mailto:professorarosimeyre@gmail.com)

<sup>3</sup> IFG/ [carlos.silva@ifg.edu.br](mailto:carlos.silva@ifg.edu.br)

**Resumo:**

Esse trabalho pretende compartilhar um movimento de reflexão que vem sendo desenvolvido numa pesquisa de doutorado, se propondo a discutir de que forma o estudo da Pedagogia Histórico Crítica poderá contribuir para uma prática formativa mais humanizada no ensino de Química. Entre um dos recursos utilizados para coleta de dados, e desenvolvimento de um caderno didático pedagógico alternativo para o ensino de química, estão os diálogos circulares que foram organizados e estabelecidos dentro da escola entre os meses de março a julho de 2024. As participantes das rodas de conversa são professoras da área de Ciências da Natureza da Escola Estadual Professor Domingos Aparecido dos Santos localizada na região do conjunto São José no município de Rondonópolis/MT. O objetivo desse estudo em específico, é compreender como as práticas circulares podem subsidiar o fortalecimento, acolhimento e transformação da prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Diálogos Circulares. Ensino de Química. Pedagogia Histórico Crítica

**Introdução**

A partir do início da década de 1980, com a publicação do livro Escola e Democracia de autoria do educador Dermeval Saviani surgiram as primeiras bases para sustentar os pressupostos da Pedagogia Histórico Crítica (PHC) e do método pedagógico que dela foi originado. Saviani (2008) afirma que para essa pedagogia, a tarefa da educação deve ser proporcionar a produção direta e intencional de humanidade acumulada na história em cada indivíduo singular.

Nesse sentido é importante compreender que trazer propostas para o ensino de Química que contemplem de forma significativa os fundamentos dessa pedagogia, inclui enfrentar desafios para uma construção de uma prática pedagógica que encontre ressonância no estófo materialista histórico dialético:

A historicidade, o movimento e a dinamicidade do conteúdo permitirão que o aluno, ao se apropriar dessas objetivações humanas, atinja uma

compreensão mais sintética da prática social global, uma consciência filosófica que supera, por incorporação, o senso comum. No entanto, isso não irá acontecer se o professor ficar ensinando apenas o que é átomo, íon, molécula ou quaisquer outros conceitos estruturantes da química sem mostrar seu movimento, sua concretude na realidade objetiva. Assim, os conceitos que pertencem a estrutura interna da química representam uma etapa essencial no processo de ensino histórico-crítico, mas insuficiente para o grau de consciência que queremos atingir com essa pedagogia. As abstrações presentes nos conceitos de modelos atômicos, termoquímica, cinética, equilíbrio, cálculo estequiométrico são imprescindíveis, mas, como nos ensina Davidov (2017), é preciso fazer o caminho de ascensão do abstrato ao concreto que diferencia tais conceitos da sua abordagem tradicional. (Messeder Neto, 2022, p. 276)

Não intencionamos aqui um entendimento denso sobre a pesquisa de doutorado que vem sendo desenvolvida. Para além disso, o objetivo desse trabalho está centrado em uma análise acerca das principais contribuições dos diálogos circulares ou rodas de conversa, no sentido de compreender a importância de tais práticas, não somente como estratégias no processo de coletas de dados e desenvolvimento do estudo, mas também como a promoção de um espaço de fortalecimento, acolhimento e reafirmação de vínculos pedagógicos entre as docentes participantes.

A proposta apresentada sustenta-se essencialmente no desenvolvimento de rodas de conversas, as quais tomamos a liberdade de intitular também de forma mais abrangente como diálogos circulares. A importância das práticas em rodas atravessa nossa condição humana, o que nos permite olhar para nossa jornada com o outro de uma forma menos fragmentada:

De fato, acreditamos: as Rodas de Conversações, os Círculos Reflexivos, as Danças Circulares Sagradas e as Cirandas são movimentos que nos religam à potência que somos, devolvem nossa capacidade de refletir com o outro, colocam-nos em contato com a nossa humanidade e a do outro, produzem a necessidade de meditar, refletir, tomar consciência de si, do outro e do mundo como um todo. (Trindade; Rocha, 2014, p. 212)

Acredita-se que a inter-relação entre diferentes rodas estabelece uma rede mais complexa de conversas proporcionando ainda mais aprendizagem com os diferentes atores.

Para que se concretizem as Rodas de formação é necessário que o professor tenha a percepção de pertencimento. E os resultados da pesquisa realizada permitem apostar em diferentes pertencimentos. Um deles é o de pertencer à

profissão professor. A construção da identidade profissional é um processo lento e intenso de se entender professora, educadora e pesquisadora. Para isso é preciso pertencer à escola e à comunidade escolar e por ela se sentir e se fazer responsável. (Silva; Galiazzi, 2010, p.122).

Para Warschauer (2001), acredita-se nas rodas não somente devido a sua forma estrutural característica, mas também como possibilidades eficientes de interação e partilha.

Importante revelar que a intencionalidade inicial de promover os diálogos circulares em um primeiro momento tratava-se de analisar os discursos que permeavam as vozes das professoras envolvidas no contexto de avaliação e desenvolvimento do caderno didático-pedagógico fundamentado na PHC para o ensino de química, porém durante o percurso é notável que essa ferramenta propiciou um momento de acolhida e consequente fortalecimento de vínculos entre mulheres docentes.

As experiências provenientes da ancestralidade indígena por parte de pai, de uma das autoras, nos permitiu trazer para o trabalho o resgate dessa tradição que atravessa a formação e trajetória da professora e pesquisadora responsável pela promoção dos círculos. É relatado por ela que a reunião familiar em forma de rodas, como ferramenta na resolução de conflitos cotidianos foi um elemento marcante na escolha da estratégia escolhida para a coleta de dados em sua pesquisa de doutorado. A esse trabalho foram agregados também, elementos do Círculo de Construção de Paz (CCP), dessa vez trazendo uma contribuição de suas experiências no ano de 2022, em que trabalhou como facilitadora desse recurso utilizado pela Justiça Restaurativa.

Os círculos de construção de Paz de acordo com Pranis (2011) é uma ferramenta que surge como uma alternativa ao modelo punitivista e é formado por elementos estruturais que tem como função assegurar uma participação democrática baseada na horizontalidade das relações. É possível ampliar essa compreensão e destacar que essa prática de diálogo favorece a concepção de que ao fazermos parte de um círculo, cada pessoa deve ser considerada e vista de maneira justa e com equidade, pois todas se encontram num mesmo nível em que é possível olhar umas nos olhos das outras.

Afirmamos que os diálogos circulares analisados são um misto entre elementos do CCP e diversos fundamentos teóricos construídos para as rodas de conversa.

### **Considerações Metodológicas**

Esse estudo foi iniciado no 1º semestre de 2024 com um grupo 10 professoras que trabalham conteúdos de química na 1ª série do ensino médio tanto na componente curricular básica quanto nas eletivas referentes às turmas de trilhas de Ciências da Natureza.

A pesquisa está sendo realizada na Escola Estadual Professor Domingos Aparecido dos Santos que foi fundada há 36 anos e atualmente atende a 1068 alunos da 7ª Série do ensino fundamental ao 3ª Série do ensino médio, localizada na região do Conjunto São José na cidade de Rondonópolis-MT.

De acordo com Yin (2001), o presente trabalho pode ser caracterizado como uma abordagem qualitativa configurando-se no viés de um estudo de caso por não ser aceitável uma análise fora do espaço em que ela ocorre.

Foram escolhidas dez personalidades femininas que tiveram grande participação no mundo científico para compor os nomes fictícios que asseguram a identidade das participantes: Caroline Hershel, Ada Lovelace, Anna Atkins, Nise da Silveira, Marie Curie, Marília Chaves, Elisa Frota, Elza Furtado, Graziela Barroso e Jaqueline Goes.

Os diálogos circulares aconteceram no interior da escola, em locais livres e arejados, priorizando o acolhimento em uma estrutura física do espaço organizada em círculos para o diálogo. Durante esses momentos as professoras foram recebidas de forma respeitosa e convidadas a ocuparem os espaços no círculo. É importante ressaltar que em todo momento a comunicação da pesquisadora foi realizada de forma tranquila e não invasiva para o desenvolvimento dos diálogos que aconteceram uma vez ao mês durante cinco meses e tiveram a duração de 3 horas nos períodos de contra turno das atividades escolares.

Nessa etapa, a coleta de dados aconteceu por meio da gravação das imagens e áudios das participantes, que assinaram de forma voluntária o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) garantindo o sigilo, anonimato e a privacidade das mesmas. Ressalta-se que por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos o projeto foi devidamente submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFG (CEP), sendo esse aprovado e obtido o CAAE sob o número 74562623.5.0000.8082 em outubro de 2023.

Durante os diálogos as professoras foram recebidas sempre com mensagens de boas vindas e acolhimento. Nesses encontros, foram lembrados todos os pontos importantes sobre o desenvolvimento do trabalho e posteriormente elas eram ouvidas frente as suas dificuldades e conflitos no uso do material didático adotado, e questões pedagógicas

cotidianas. De forma gradativa a pesquisadora responsável pela organização do espaço buscou introduzir nos momentos de fala, alguns conceitos iniciais referentes à Pedagogia Histórica Crítica e procurando abordar o uso da mesma no ensino de química, preocupou-se em ouvir as concepções iniciais das colaboradoras sobre a temática. Ao final, eram levadas propostas de atividades de leitura durante o intervalo entre um encontro e outro.

Os resultados que serão apresentados foram discutidos com base na análise de conteúdo fundamentada em Bardin (2010), composta por três etapas: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferências e interpretação. A pré-análise nada mais é do que uma estratégia que possibilita organizar a pesquisa, na qual é sistematizada as características do texto como forma de selecionar uma trajetória para análise. Em seguida, a exploração do material é a caracterização e obtenção dos dados, para somente a partir disso chegar à última etapa que é o tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

#### **Análise e discussão dos resultados: As vozes “que dizem o que se cala”**

Dentro do método de análise de conteúdo utilizado na pesquisa e após transcrição dos diálogos provenientes da gravação das imagens e áudios, a pré-análise foi realizada em 4 etapas: leitura flutuante, escolha dos documentos, reformulação de objetivo e hipótese, e formulação de indicadores. Desse modo foram adotados como instrumentos da leitura flutuante os textos de transcrição provenientes dos diálogos circulares que aconteceram na escola entre março e julho.

Alguns registros (Mera transcrição fidedigna das respostas) foram selecionados para compor o corpus da pesquisa, dentre eles:

(Marie Curie): *Eu gostei de entender que a PHC tem como princípio oferecer aos nossos alunos que são filhos aqui da comunidade um conhecimento crítico capaz de fortalecê-los no combate a burguesia, porém acho tudo muito teórico e ainda não sei como trabalhar efetivamente assim.*

(Ada Lovelace): *Tenho me sentido mais forte aqui com vocês, o estudo é a única chance que eu tive, só o conhecimento pode mudar nossa condição, acho que talvez esse tenha sido o ponto da temática que mais me tocou.*

(Graziela Barroso): *Eu tenho me enchido de coragem a cada encontro ou leitura, antigamente a gente participava mais das reuniões, a gente opinava mais, vocês se lembram? Fomos nos calando, nem os movimentos sindicais tenho mais vontade de participar, mas essas conversas*

*são boas, porque posso falar e também ouvir, eu me sinto menos só.*

(Elisa Frota): *Amanhã será mais animador, quero debater um pouco com os alunos sobre isso.*

(Elza Furtado): *Precisamos levar para os alunos um conteúdo que estruture, que o instrumentalize para lutar contra a elite e não somente enfeite ou mate a aula.*

(Nise da Silveira): *Quero muito que eles entendam que é possível superar o sistema, podemos criar uma alternativa diferente.*

Vale ressaltar que a leitura flutuante desses materiais evidenciou uma sistematização de ideias preliminares que foram utilizadas no sentido de fomentar elementos capazes de trazer a significância da contribuição das práticas circulares como estratégia e espaço de acolhimento na pesquisa.

Após preparação dos materiais, os mesmos foram relidos de forma cuidadosa com o objetivo de definir as unidades de registro, o que para Moraes (1999), trata-se do processo de unitarização.

A elaboração de indicadores aconteceu por meio da operação de recortes do texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática e de algumas das modalidades de codificação para o registro dos dados.

A tabela 1 apresenta os elementos de marcação que caracterizam os indicadores desse estudo, contendo as palavras e expressões que apareceram com maior ocorrência.

Tabela 1- Unidades de registro das falas das docentes

Unidades de Registro	Número de ocorrência das palavras
Forte	43
Mudança	37
Formação	26
Coragem	15
Ouvir	12
Humanização	10
Coletivo	8
Relações humanas	7

Fonte: Dados da Pesquisa.

Como demarca a tabela, os números a frente das unidades de registro configuram-se metodologicamente como elementos comprobatórios diante dos objetivos estabelecidos no trabalho, considerando que a repetição de palavras ou termos pode ser uma estratégia adotada no processo de codificação na elaboração de categorias iniciais.

### Categorias de análise

Nesse trabalho as categorias foram definidas a posteriori por terem sido elaboradas em torno de um resultado gradativo após tratamento e sistematização de frases e palavras.

Na pesquisa que concebeu esse trabalho as categorias iniciais foram organizadas através de diálogos transcritos das narrativas das participantes das rodas de conversa, porém em função de ocupar muitas páginas, torna-se inviável apresentar todo material na íntegra.

Dessa maneira, o quadro 1 apresenta a nomeação das categorias iniciais:

Quadro 1 - Categorias Iniciais

Nomeação das categorias iniciais
1 Diálogos circulares como espaço de força e acolhimento
2 Pertencimento
3 Formação
4 Humanização do Ensino
5 Ouvir e compartilhar experiências
6 Diálogos circulares como um encorajador da prática docente
7 A importância da coletividade na prática pedagógica
8 Horizontalidade das relações

Fonte: Elaborado pelos autores.

As categorias iniciais foram elaboradas em consonância com os dados que a constituíram, é importante lembrar que ao realizar a análise de conteúdo deve-se considerar a subjetividade dos pesquisadores ao concedê-las, pois segundo Moraes (1999), os mesmos não estão isentos de assumirem uma interpretação pessoal de acordo com a percepção que possuem dos dados.

Após aglutinação das categorias iniciais foi possível formar quatro categorias intermediárias. O quadro 2 demonstra a junção e os respectivos conceitos norteadores que demarcaram esse processo:

Quadro 2 -Categorias Intermediárias

Categoria inicial	Conceito norteador	Categoria intermediária
1. Diálogos circulares como espaço de força e acolhimento	Denota uma perspectiva explícita de resgate e fortalecimento do grupo de mulheres professoras de	I- Concepções e Perspectivas iniciais das participantes

	ciências da escola selecionada para o trabalho.	
2. Pertencimento	Demonstra um movimento reflexivo da importância do pertencimento.	
3. Formação	Evidencia a ausência de base conceitual das professoras acerca do tema para composição do diálogo, sendo necessária uma intervenção maior da pesquisadora o que causa a impressão de prática formativa.	II- Transformação da prática pedagógica
4. Humanização do ensino	Relata o desejo das participantes de compreenderem de que forma o ensino de química pode ser mais humanizado.	
5 Ouvir e compartilhar experiências	Denota o reconhecimento da importância de ouvir e compartilhar práticas e diferentes opiniões sobre temas pedagógicos.	III- Diálogos humanizados
6 Diálogos circulares como um encorajador da prática docente	Retrata a coragem emergente de cada diálogo circular.	
7 A importância da coletividade na prática pedagógica	Explicita o conjunto de interesses em comum do grupo de docentes.	IV- Relações interpessoais
8 Horizontalidade das relações	Explora a visão das participantes da importância de que cada uma tenha sua voz respeitada.	

Fonte: Elaborado pelos autores.

É possível inferir que nesse espaço de diálogos que anseia por uma mudança, cada professora tentou trazer uma contribuição significativa que ilustrasse a importância da construção de um novo material pedagógico elaborado de forma coletiva sob o estófo teórico de uma pedagogia que fosse elaborada especificamente para os filhos da classe trabalhadora, como é o caso da PHC. A necessidade de uma teoria que estivesse intimamente alinhada com a realidade de uma escola de comunidade periférica ecoava em cada fala, juntamente com o receio de manifestar um descontentamento emergente do contexto pedagógico atual.

A pesquisa em sua integralidade foi pensada para além de uma formação, o que fez

com que a pesquisadora em questão por ser professora durante 17 anos daquela mesma unidade escolar pensasse em uma estratégia que pudesse conciliar o compartilhamento das teorias, pressupostos e fundamentos da PHC, mas ao mesmo tempo não tivesse o formato de “formação” ou curso, pois a proposta estava justamente centrada em um diálogo circular onde todas as integrantes deveriam ser vistas e ouvidas de forma igualitária.

As categorias iniciais e intermediárias sustentam o processo de categorização final. A constituição final do trabalho é composta por duas categorias apresentadas no quadro 3 denominadas **Pertencimento e Força e Reflexões e Impactos na prática docente.**

Quadro 3 - Categorias Finais

Categoria intermediária	Conceito norteador	Categoria Final
I- Concepções e Perspectivas iniciais das participantes	Constitui valores e sentimentos declarados nos primeiros diálogos circulares.	I-Pertencimento e Força
IV- Relações interpessoais	Denota a importância do relacionamento harmônico entre as docentes para que haja uma construção coletiva de documentos e materiais didáticos pedagógicos.	
II- Transformação da prática pedagógica	Ilustra o modo como as docentes interpretam os diálogos circulares e de que forma os mesmos podem contribuir para uma mudança de prática pedagógica.	II- Reflexões e impactos na prática docente
III- Diálogos humanizados	Discute como os diálogos circulares promovem um entendimento humano da prática e de que forma isso pode impactar o cotidiano docente.	

Fonte: Elaborado pelos autores.

**Pertencimento e Força:** Essa categoria prioriza a concepção que as professoras trazem sobre o processo de diálogos circulares. Ao final de cada encontro elas eram instigadas a relatarem de que forma estavam saindo daquele diálogo, e qual sentimento traziam no início e se efetivamente algo havia mudado. Essas sensações que testificam força e pertencimento fazem parte da compreensão de que os círculos são espaços de liberação das dores:

Portanto, as rodas de conversações libertam não só as palavras dos sujeitos, mas as suas consciências, as suas reflexões. É nas rodas de conversações, onde podemos ver o outro, escutar o outro, sentir o outro, que nos humanizamos e aprendemos a amar mais, porque é nas rodas que se abre caminhos para a liberação da dor e do sofrimento cultural, olhando para a matriz relacional que realiza e conserva e gera o mal-estar no viver e no conviver. (Trindade; Rocha, 2014, p. 212)

Diante do que foi observado através das falas reveladas nos diálogos circulares, acreditamos que através da oportunidade de participar de um diálogo pautado em princípios democráticos, as docentes foram movidas além de suas limitações sociais e históricas, rumo a uma reflexão e posse do pertencimento superando as barreiras de suas individualidades:

A pessoa, então, não se encerra nas suas possibilidades psíquicas, como também não é um cristal constituído de determinantes sociais e históricos. O sujeito, seja o remetente ou o destinatário, é uma síntese entre o psiquismo e a individualidade: o primeiro polo diz respeito aos processos cognitivos, afetivos e de personalidade que movem intrapsiquicamente o indivíduo na prática social; o segundo polo carrega todas as contradições da realidade objetiva que incidem sobre o gênero humano produzidas no decurso histórico-social, não sendo uma expressão absolutamente humanizada do gênero, mas refletindo uma tensão entre humanização e desumanização, características do sistema em que esta individualidade foi forjada. Um indivíduo só o é na realidade objetiva e, por isso, o seu subjetivo psiquismo se move sob tensão da referida realidade. Assim, uma pessoa se concretiza quando é unida com o mundo e seu psiquismo se move pelas contradições de sua individualidade (Magalhães, 2023, p.302)

Dessa forma concordamos com Magalhães, sendo a proposta com os diálogos circulares justamente essa, trazer a possibilidade de que o sujeito se una ao mundo e reflita acerca da contradição entre humanização e desumanização.

**Reflexões e Impactos na prática docente:** Algumas reflexões e impactos no planejamento e desenvolvimento das aulas ministradas pelas professoras participantes dos grupos são revelados e perceptíveis nas falas, ao passo que os encontros iam ganhando força e forma, as docentes saíam instrumentalizadas de conceitos da PHC, o que certamente gerava transformações em suas práticas pedagógicas. As falas apresentadas demonstram também um fortalecimento do grupo, e um sentimento de provocação, que tem resultado em um empoderamento no ato de planejar e desenvolver as aulas.

A validade da análise se sustenta na congruência dos materiais pesquisados (Transcrição fidedigna dos áudios provenientes dos diálogos circulares) e coerência com a fundamentação teórica alinhada ao objetivo proposto inicialmente.

### **Considerações Finais**

A contribuição do trabalho pode ser atestada pelo envolvimento das professoras nas questões e debates sobre a importância da Pedagogia Histórica Crítica no desenvolvimento de práticas de ensino mais humanizadas para o ensino de química, além disso, é possível afirmar que ao participarmos de processos circulares temos a oportunidade de ouvirmos e sermos ouvidos o que nos ajuda a compreender melhor a realidade em que estamos inseridos.

Constatou-se que além de uma estratégia para o desenvolvimento da pesquisa científica, os diálogos circulares apresentaram-se também como um instrumento capaz de fortalecer os vínculos entre as professoras, o que contribui significativamente não somente na apreensão de conceitos referentes à PHC no contexto do ensino de química, mas tem refletido de forma impactante nas práticas e participação das mesmas em outras atividades do contexto pedagógico.

É justo reiterar, portanto, que na tentativa de elaborarmos um material que ofereça subsídios aos professores que desejem pensar o ensino de química sustentados numa perspectiva histórico crítica, nada é mais adequado do que oferecer um debate alicerçado numa escuta democrática. Daí, encaminhamos para outro apontamento no que tange ao processo de humanização, pois isso perpassa pela condição primordial de que os docentes estejam munidos de uma concepção revolucionária de mundo, o que de maneira coletiva e através do diálogo democrático oferecido nos círculos pode se fortalecer cada vez mais.

As análises provenientes dos dados coletados mediante a transcrição dos diálogos das rodas são fundamentais para o entendimento da contribuição efetiva dessa estratégia não somente como forma de promover o debate acerca da temática da pesquisa, mas oferecer ao grupo participante um espaço real de acolhimento e fortalecimento pedagógico.

### **Referências**

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

MAGALHÃES, P. **Bases anticoloniais para o ensino histórico-crítico de química: primeiras incinerações. 393f. 2023.** Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História

das Ciências) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

MESSEDER NETO, H. D. S. **O Ensino da Química na Pedagogia Histórico-Crítica: considerações sobre conteúdo e forma para pensarmos o trabalho pedagógico concreto.** Investigações em Ensino de Ciências, 27(2), 2022. p. 271-293.

MORAES, R. **Análise de conteúdo.** Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PRANIS, K. **Círculos de Justiça Restaurativa e construção de paz,** guia do facilitador, Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, 2011.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** 43 ed. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea).

SILVA, I. L. G; GALIAZZI, M.C. **Rodas de pertencimento como proposta de formação de professores.** Olhar de Professor, 13(1), 2010. p.117-125.

TRINDADE, A. F. G; ROCHA, A. P. **Processos Circulares: rodas de conversações, círculos reflexivos, danças circulares sagradas e cirandas como vivências necessárias e inesquecíveis em processos educativos.** Rev. Traj. Mult.–Ed. Esp. XVIII Fórum Internacional de Educação, 2014. v. 5.

WARSCHWER, C. **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2001.

YIN, R. K. (2001). **Planejamento e métodos.** Trad. Daniel Grassi, p.2.